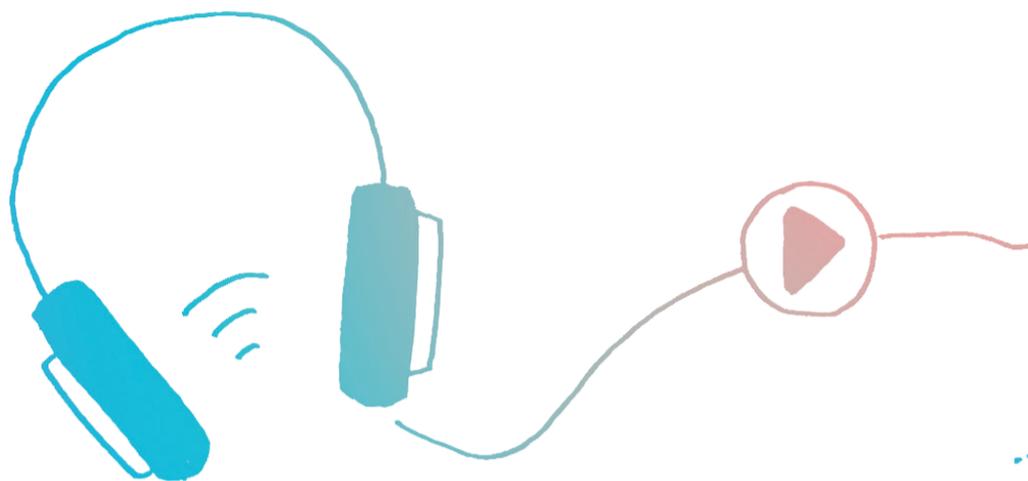


SEMANA DE ORAÇÃO
PELAS VOCAÇÕES 2021

18 a 25 de abril



A PLAYLIST DA VOCAÇÃO



ARQUIDIOCESE DE BRAGA
PASTORAL VOCACIONAL

A PLAYLIST DA VOCAÇÃO

A MELODIA DE DEUS

Estava uma tarde quente de domingo de início de primavera. Depois de um longo inverno, de semanas a fio de frio e de chuva, agudizado pelas agruras e limitações trazidas pela pandemia e consequente confinamento, o convite a sair de casa apresentava-se com uma clareza quase tão radiante como a do sol que iluminava aquele dia.

Para não desobedecer às regras de recolhimento obrigatório, decidi fazer uma breve caminhada, sozinho, percorrendo alguns caminhos pedestres e atalhos da minha aldeia. Saí com o percurso bem definido e com o tempo contado. Não me queria demorar.

Durante o caminho, aqui e ali o canto de uma ave ou o agitar das folhas das árvores fazia-se ouvir, mas nada era capaz de me arrancar do meu mundo, dos meus pensamentos e preocupações. Até que um sussurro melódico me despertou, entrou-me pelos ouvidos, foi ganhando força, dominou-me, chegou-me ao coração sorradeira e delicadamente! Um

som encantador, que mais tarde percebi vir de uma casa, onde alguém sentado a um piano parecia dar voz a Deus! Atraído pela música, apressei o passo para me aproximar e ouvir melhor, esqueci o trajeto que tinha planeado e o controlo do tempo, deixei-me apenas levar pelo convite daquela melodia!

Quando ousei aproximar-me da casa, a música fazia-se ouvir em toda a sua plenitude. Parei e encostei-me do lado de fora do muro que circundava o jardim e pude escutar cada nota num compasso maravilhoso e perfeito que parecia narrar sonhos... os sonhos que Deus tem para mim!

Depois daquele "encontro", regressei a casa, mais tarde do que planeava, mas mais feliz do que imaginara! Trazia no rosto um sorriso autêntico e um prenúncio de esperança. Os meus pés pareciam mover-se ao ritmo de um diálogo íntimo com o Senhor. Tudo me parecia agora infinitamente mais belo e o perfume das glicínias, de que sempre gostei tanto, que emolduram aquele bonito nicho de São José, o Santo ao pé da porta, nunca me chegou tão doce, consolador e inebriante como naquele dia!



INTROITO

Para Bach, compositor do século XVII, a música era a forma privilegiada de diálogo com Deus. A sua obra foi profundamente marcada pela sua fé. O seu "Prelúdio em Dó maior" demonstra a sua simplicidade, entrega e dedicação. Trata-se de uma melodia que nos desperta, chama a atenção pela sua beleza e delicadeza.

Nesta Semana de Oração pelas Vocações iremos tentar entender a melodia que toca o nosso coração como o chamamento que Deus dirige a cada um. Será que estamos atentos o suficiente para o perceber, no meio dos sons do nosso dia-a-dia? Se nos deixamos encantar por determinadas melodias, não nos poderemos também deixar maravilhar pelos sonhos que Deus tem para nós?



DIAPASÃO

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O 58º DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES:

"São José deixou-se guiar pelos sonhos porque o seu coração estava orientado para Deus, estava já predisposto para Ele. Para o seu vigilante «ouvido interior» era suficiente um pequeno sinal para reconhecer a voz divina. O mesmo se passa com a nossa vocação: Deus não gosta de se revelar de forma espetacular, forçando a nossa liberdade. Transmite-nos os seus projetos com mansidão; não nos ofusca com visões esplendorosas, mas dirige-Se delicadamente à nossa interioridade, entrando no nosso íntimo e falando-nos através dos nossos pensamentos e sentimentos."



BALADA

Abraço-me ao silêncio no fim da tarde. Oiço a sinfonia dos passarinhos que recolhem às árvores e o eco da voz humana em surdina. Faço memória da beleza divina da criação e vejo-me a dar, espontaneamente, graças a Deus pela sua presença.

Bendito és Tu, meu Pai, misericordioso criador:
Deus da graça e da beleza,
Deus da música e da festa,
Deus dos sonhos e da vocação,
Deus que vê com o coração.
Oiço sussurrar o meu nome,
vejo o gesto da Tua mão que me chama
e fico à Tua escuta.
Fala, Senhor!

MÚSICA



Prelúdio em Dó Maior
BWV 846
J. S. Bach



https://youtu.be/L_4Sk8qW5WI

A PLAYLIST DA VOCAÇÃO

À ESPERA DA LUZ

Sentia-me num daqueles dias pouco produtivos. Estava com dificuldade em concentrar-me e com um certo desencanto em relação a todas as obrigações que tinha em mãos. Não me saía da cabeça aquela música que me encontrou na caminhada de domingo à tarde. Mexeu-me com todas as entranhas, alterou-me o ritmo da respiração, mas sinto-me inerte, incapaz de responder ao seu apelo. Se ao menos eu entendesse o que aquela melodia me quer dizer...

Numa tentativa de buscar algum fôlego de motivação e de ânimo, liguei a rádio e, de modo mais ou menos mecânico, lá fui concluindo algumas das minhas tarefas. Quando o sol se pôs e a penumbra exterior ficou condizente com o meu estado de espírito, eu estava de novo apático, à procura de um sentido para a minha vida, à espera da luz, à espera de mim... e eis que percebo que a música que passava na rádio cantava a minha experiência e aquele meu momento.

A letra parecia ter sido escrita para mim, por alguém que me conhece bem e que sabe mais do

que eu sobre os meus sonhos, os sonhos maiores que sem a afinação de Deus se revelam vazios, desprovidos de amor e de vida!

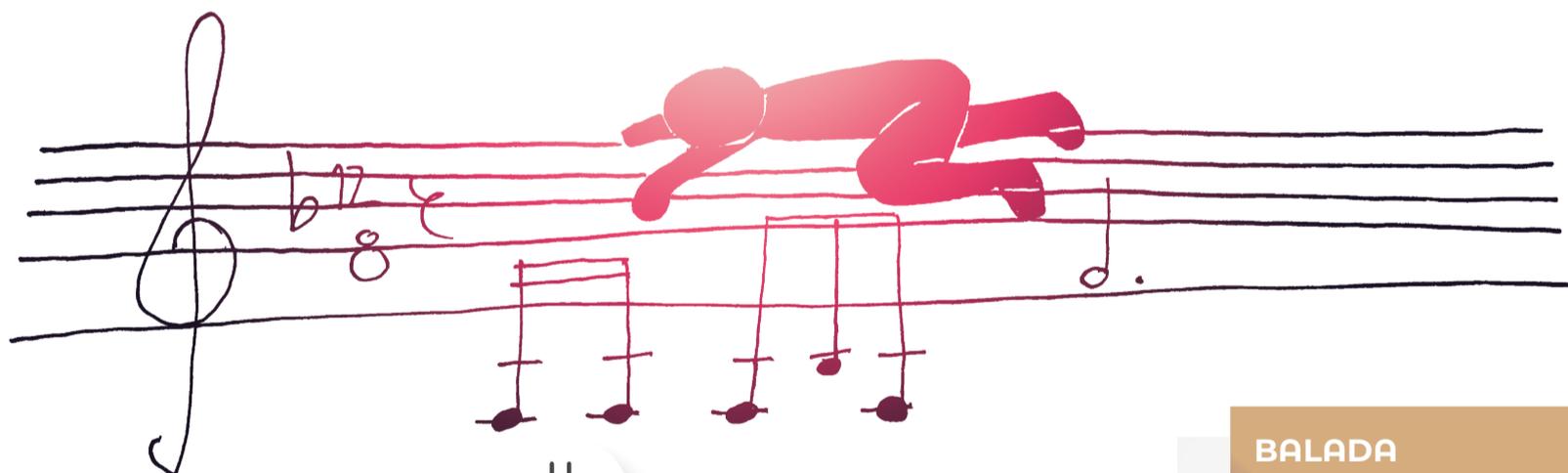
Estranhamente, já tinha escutado aquela música vezes sem conta, até já tinha trauteado a letra em inúmeras ocasiões, e nunca como antes ela foi este grito dentro de mim, a certeza de que, "ainda que a esperança da luz seja escassa, a chuva que molha e que passa vai trazer numa gota amor". Entretanto, o meu olhar detém-se naquela bela imagem da Sagrada Família a que a minha mãe reservou um dos melhores recantos da casa e lembro-me do testemunho de fé de São José. Também ele ousou alterar os seus planos, sacrificou os seus projetos, abrindo o seu coração à vontade de Deus. Experimentou a tormenta, mas alcançou uma alegria maior!

A música termina. Permaneço imóvel, mas há agora no meu peito uma certeza viva e inquietante que, por intercessão de São José, converto em oração: "creio que a noite sempre se tornará dia e o brilho que o sol irradia há-de sempre me iluminar. Sei que o melhor de mim está pra chegar!"



INTROITO

A incapacidade de resposta perante um obstáculo que temos de cruzar ou perante um chamamento que inquieta o nosso coração é uma possibilidade no nosso caminho vocacional. A fadista Mariza também experienciou esta impotência perante os acontecimentos quando o filho prematuro esteve em risco de vida. Contudo, esta situação traduziu-se numa oportunidade de confiar numa Esperança, numa nova Luz que não se apaga e que a faz cantar com toda a certeza que "amanhã nascerá uma flor". Assim, acreditamos que o melhor de cada um de nós está para chegar, tornando-nos capazes de ultrapassar qualquer inércia, tal como Mariza o fez e se entregou às mãos de Deus.



DIAPASÃO

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O 58º DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES:

"Depois de cada um dos sonhos, José teve de alterar os seus planos e entrar em jogo para executar os misteriosos projetos de Deus, sacrificando os próprios. Confiou plenamente. Podemos perguntar-nos: «Que era um sonho noturno, para o seguir com tanta confiança?» Por mais atenção que se lhe pudesse prestar na antiguidade, valia sempre muito pouco quando comparado com a realidade concreta da vida."



BALADA

No meu acontecer esconde-se o horizonte por trás do nevoeiro. Não tenho luz, nem jeito para a buscar; tenho medo de entender a verdade que soa.

Recostado no travesseiro, repito a pergunta: Jesus, que queres de mim? Oíço mil vozes dissonantes e todas prometem realizar o meu sonho de felicidade. No fundo de mim, só dúvidas e temor. Bem quisera eu saber por onde enveredar sem medo de errar. A Tua palavra habita-me como melodia secreta em compassos de espera, que me embala e inquieta... Jesus, meu farol, faz-me discernir a Tua voz e entender que o melhor de mim está para chegar.

MÚSICA



Melhor de mim
Mariza



<https://youtu.be/qRfR0r4sEyg>



AS NOTAS DA MISSÃO

Acordei animado e revigorado! Começa a despontar em mim um desejo de resposta comprometida, uma centelha de coragem que não quero deixar morrer! Além disso, o convite que me fez o meu primo, que estuda música fora do país, para assistir no final da tarde a um recital em formato online, deixou-me na expectativa de poder usufruir de um momento de expressão artística no seu auge, sobretudo nestes dias mais cinzentos em que estamos privados de muitas destas riquezas.

Na hora do recital, sentei-me entusiasmado junto do computador, na esperança de abrir uma janela de festa no meio da parede fechada de uma rotina que já pesa. Uma música e mais outra, o momento estava a saber-me bem, enquanto o oboé ganhava vida através do sopro convicto e apaixonado do meu primo. Todavia, quando uma nova melodia começou, vesti-me a alma, abraçou-me, reconheceu-me como seu, atirando-me, ao mesmo tempo, para fora de mim, para lá da fronteira da minha individualidade e da minha pequenez. Eis ali as notas da minha missão, aquela que faz a noite se tornar

dia, aquele apelo ao serviço que senti desde o princípio, mesmo sem o entender.

Quando aquela música terminou não continuei a assistir ao recital em direto. Puxei o vídeo para trás e voltei a escutar o oboé chamar pelo meu nome! Repeti o procedimento diversas vezes. Devorei aquela sonoridade como um vício, para afirmar e confirmar dentro de mim que o sentido da vida está no amor, naquele Amor com que me sinto e sei amado, no amor que quero dedicar aos outros, certo de que o caminho da Caridade é aquele a que os meus passos de samaritano são interpelados, para chegar ao coração de cada irmão, procurando, como tantos outros, responder com serviço diligente e determinado!

O meu primo chama-se José e ao tocar aquele oboé deu vida à pauta da minha vocação! A propósito, voltei a lembrar-me de São José e, enquanto ouvia de novo a música e uma lágrima serena me escorria pelo rosto, desejei como ele servir a Deus e à sua vontade e gozar da alegria de viver na proximidade de Jesus.



INTROITO

A música "Gabriel's Oboe", que dá tom ao filme "A Missão", foi de tal forma marcante que venceu inúmeros prémios. Ennio Morricone, autor da banda sonora, foi capaz de materializar o desafio e a audácia, de não ficar de braços cruzados e aceitar a aventura de sair de si mesmo. Trata-se de uma composição tão icónica que se perpetuou e continua, ainda hoje, a inspirar em muitos a coragem de abraçar a missão que lhes é confiada.

Aceitar a vocação que Deus despertou no nosso coração é um ato de coragem! É ousar sair do conforto, em busca da aventura sonhada para nós.

É ousar arriscar coisas novas e ultrapassar fronteiras, segundo a lógica do Bom Samaritano.



DIAPASÃO

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O 58º DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES:

"Todos sonham realizar-se na vida. E é justo nutrir aspirações grandes, expectativas altas, que objetivos efémeros como o sucesso, a riqueza e a diversão não conseguem satisfazer. Realmente, se pedíssemos às pessoas para traduzirem numa só palavra o sonho da sua vida, não seria difícil imaginar a resposta: «amor». É o amor que dá sentido à vida, porque revela o seu mistério. Pois só se tem a vida que se dá, só se possui de verdade a vida que se doa plenamente."



BALADA

Adensavam-se no ar ondas sonoras apontando a subida. Muita gente caminhava, atraída pela energia da pauta e pela força da palavra. Sem querer, fui atrás.

Mestre, onde moras?
Venho cansado de buscar o caminho,
que me conduza à Tua casa...
Quero descobrir melodias novas,
encontrar a nota musical da entrega
e da missão.
Vejo-Te para além de todas as fronteiras,
livre de preconceitos e feliz com os pobres...
Falas-me de coragem e ousadia,
de possibilidade de ver mais longe.
Quero viver! Quero sonhar! Quero ser feliz!

MÚSICA



Gabriel's Oboé
Ennio Morricone



https://youtu.be/C_Lqy074Pj0

A PLAYLIST DA VOCAÇÃO

O BAILE DA DÚVIDA

Acordei animado e revigorado! Começa a despontar em mim um desejo de resposta comprometida, uma centelha de coragem que não quero deixar morrer! Além disso, o convite que me fez o meu primo, que estuda música fora do país, para assistir no final da tarde a um recital em formato online, deixou-me na expectativa de poder usufruir de um momento de expressão artística no seu auge, sobretudo nestes dias mais cinzentos em que estamos privados de muitas destas riquezas.

Na hora do recital, sentei-me entusiasmado junto do computador, na esperança de abrir uma janela de festa no meio da parede fechada de uma rotina que já pesa. Uma música e mais outra, o momento estava a saber-me bem, enquanto o oboé ganhava vida através do sopro convicto e apaixonado do meu primo. Todavia, quando uma nova melodia começou, vesti-me a alma, abraçou-me, reconheceu-me como seu, atirando-me, ao mesmo tempo, para fora de mim, para lá da fronteira da minha individualidade e da minha pequenez. Eis ali as notas da minha missão, aquela que faz a noite se tornar

dia, aquele apelo ao serviço que senti desde o princípio, mesmo sem o entender.

Quando aquela música terminou não continuei a assistir ao recital em direto. Puxei o vídeo para trás e voltei a escutar o oboé chamar pelo meu nome! Repeti o procedimento diversas vezes. Devorei aquela sonoridade como um vício, para afirmar e confirmar dentro de mim que o sentido da vida está no amor, naquele Amor com que me sinto e sei amado, no amor que quero dedicar aos outros, certo de que o caminho da Caridade é aquele a que os meus passos de samaritano são interpelados, para chegar ao coração de cada irmão, procurando, como tantos outros, responder com serviço diligente e determinado!

O meu primo chama-se José e ao tocar aquele oboé deu vida à pauta da minha vocação! A propósito, voltei a lembrar-me de São José e, enquanto ouvia de novo a música e uma lágrima serena me escorria pelo rosto, desejei como ele servir a Deus e à sua vontade e gozar da alegria de viver na proximidade de Jesus.



INTROITO

O caminho vocacional não é linear, sem obstáculos, plenamente seguro ou perfeito. Pelo contrário, é um caminho pautado por momentos de certeza e alento e outros de dúvida. E, como canta Miguel Araújo na canção "Baile dos sem-ninguém", às vezes o coração cansa-se e troca-se o passo do compasso... Também São José sentiu dúvidas naquilo que lhe era pedido por Deus. Até pensou em repudiar Maria, fechar o coração e desistir. Mas depois, deixou-se iluminar pela luz do Altíssimo e não o fez. Por isso, não temos de ter medo da dúvida. Ela é natural e até, possivelmente, positiva, se fizermos dela oportunidade de crescimento e amadurecimento.



DIAPASÃO

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O 58º DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES:

“O Senhor deseja moldar corações de pais, corações de mães: corações abertos, capazes de grandes ímpetos, generosos na doação, compassivos para consolar as angústias e firmes para fortalecer as esperanças. Disto mesmo têm necessidade o sacerdócio e a vida consagrada, particularmente nos dias de hoje, nestes tempos marcados por fragilidades e tribulações devidas também à pandemia que tem suscitado incertezas e medos sobre o futuro e o sentido da vida. São José vem em nossa ajuda com a sua mansidão, como Santo ao pé da porta; simultaneamente pode, com o seu forte testemunho, guiar-nos no caminho.”

MÚSICA



Baile dos Sem-Ninguém
Miguel Araújo



<https://youtu.be/yDty6cY7W68>

BALADA



Esperando o sono que tardava, revolvia-me as entranhas, uma toada em solfejo compassado e solene: “Quem não vive para servir não serve para viver”.

Jesus, meu bom mestre!
Dizes-me que amar é servir,
sair de mim, acolher, entregar-me, confiar.
Mas tenho medo de perder a liberdade,
de ser apontado como fraco,
um fora-do-mundo, um sem-ninguém.
Dá-me o sentido certo para integrar
a sinfonia da vida como vocação.
Quero gravar no coração o Teu apelo,
que me desafia a escancarar a porta
para o encontro com os outros.
Quero ser audaz e generoso na resposta.

A PLAYLIST DA VOCAÇÃO

O COMPASSO HESITANTE DAS RENÚNCIAS

Acordei subitamente a meio da noite com uma inquietude a ferir-me dentro do peito. Ao contrário do habitual, sinto dificuldade em voltar a adormecer. E ainda assim estou cansado, muito cansado de tudo, sobretudo de mim mesmo, das minhas incertezas, das minhas crises e da confusão onde eu próprio me enredei. Para ver se me distraio de tudo o que me perturba e na esperança de que o sono volte, ligo a televisão do quarto e permaneço na minha cama. A prostração do meu corpo revela o que interiormente me derrota e aniquila todas as energias. Faço um zapping apressado, quase sem apreciar o que cada canal tem para me oferecer. Paro de forma irrefletida num canal que transmite um concerto ao vivo. Primeiro, detenho-me na imagem daquela multidão feliz. Que saudades de momentos como este! Quando voltaremos a poder vivê-los? Depois a música, outra vez a música a encontrar-me e a provocar um confronto comigo mesmo. Na verdade, não sei o que fazer. "O amor não é uma coisa fácil", assusta-me, mas ao mesmo tempo sei que é o único caminho para a uma felicidade plena! É tarde para recuar, não posso fingir que não me sinto chamado. Sim, "o amor é tudo o que não posso deixar para trás"! Mas afinar a música da vida pelo diapasão

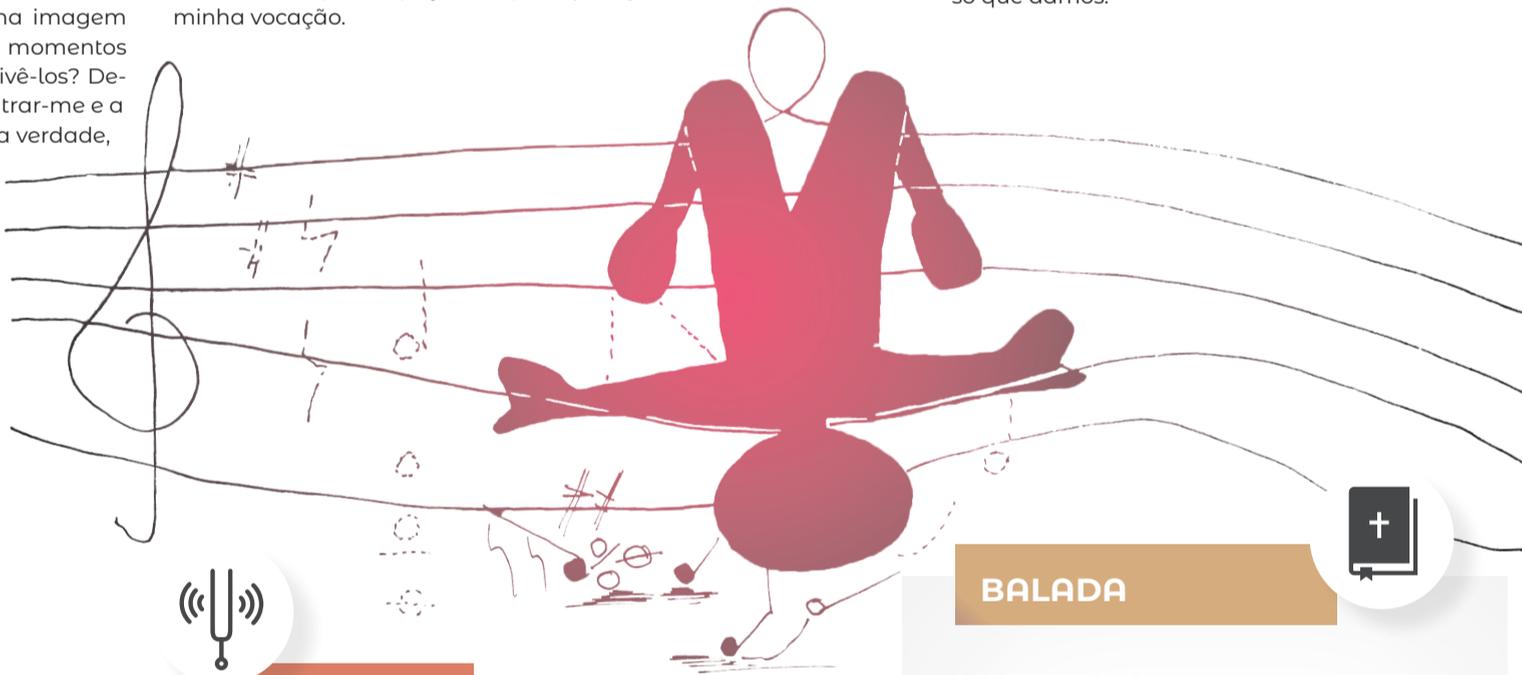
do serviço, dar um novo passo, implica novos e dilatados riscos. "A luz do dia parece estar muito longe", esta noite parece-me ainda mais longa e penosa. Entretanto, deixo de olhar para televisão, dou voltas na cama e fico apenas a ouvir. A música repete tudo o que tenho de deixar para trás, o compasso de todas as renúncias, para poder ser verdadeiramente livre. O sono volta, adormeço e tenho um lindo sonho que me anuncia este imperativo: "vai em frente... vais para um lugar onde ninguém esteve".

De manhã acordo mais sereno. Quando saio do quarto, volto a fixar o olhar na imagem da Sagrada Família, sempre ali no "altar" que lhe demos no meio da casa. Estremece-me a firmeza de São José, protetor e fiel junto de Maria e do Menino. Esboço um sorriso tímido e cúmplice e peço-lhe que seja o guardião da minha vocação.



INTROITO

No amor, "a única bagagem que se pode levar é aquilo que não podemos deixar para trás". Quem o canta é Bono, vocalista dos U2, na canção "Walk on". O mesmo se poderá dizer do itinerário vocacional que, sendo um caminho de amor e liberdade, nem sempre é fácil e implica fazer escolhas e renúncias. Por isso, podemos dizer que nos caminhos vocacionais que cada um de nós vai trilhando, atravessamos momentos de crise. Se permitirmos, momentos mais "negros" poderão apoderar-se e afastar-nos do sonho que Deus sonha para nós. Mas o destino que nos espera é "um sítio onde ainda ninguém esteve, um lugar que precisa ser acreditado para ser visto" e desistir não é opção: Deus acompanha cada passo que damos.



DIAPASÃO

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O 58º DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES:

"S. José viveu em tudo para os outros e nunca para si mesmo. O seu serviço e os seus sacrifícios só foram possíveis, porque sustentados por um amor maior: «Toda a verdadeira vocação nasce do dom de si mesmo, que é a maturação do simples sacrifício. Mesmo no sacerdócio e na vida consagrada, requer-se este género de maturidade. Quando uma vocação matrimonial, celibatária ou virginal não chega à maturação do dom de si mesmo, detendo-se apenas na lógica do sacrifício, então, em vez de significar a beleza e a alegria do amor, corre o risco de exprimir infelicidade, tristeza e frustração"



BALADA

O exemplo de S. José atravessa-me a alma como melodia atrevida e altissonante, despertando os meus sonhos de autonomia e liberdade.

Meu Deus e meu Pai:
Sinto que me chamas para algo mais do que eu tinha imaginado;
Vacilo ao interpretar a Tua sinfonia com medo de desafinar e perder a segurança do maestro que és Tu.
No fundo de mim escuto o murmúrio de uma nascente, cantando a certeza de que Tu és liberdade.
Agora sei que vale a pena perder para ganhar,
dar-me aos outros para Te encontrar.

MÚSICA



Walk On
U2



<https://youtu.be/5biC8ucy2aA>

A PLAYLIST DA VOCAÇÃO

ATADO À TUA MÚSICA

Tirei o fim da tarde para tratar de alguns assuntos pendentes. Percorro algumas ruas da cidade e procuro gozar de alguma liberdade depois de mais de um ano de pandemia e de tantas restrições. A cidade não tem ainda a vivacidade e a cor de outros tempos, mas ainda assim gosto de a apreciar.

A determinada altura, quando dobro a esquina, começo a ouvir em surdina uma melodia. Não consigo distingui-la, nem lhe percebo a letra, porque está demasiado longe. Subitamente, volto a deixar que a música me comande, esqueço o compromisso seguinte e persigo aquela sonoridade. Percebo, entretanto, que a música provém da bonita Igreja de São José, que fica no fundo da rua. Apresso o passo e eis que estou já na porta da Igreja. Entro delicadamente, como se tivesse receio de que a ligeira perturbação dos meus passos fizesse calar aquela melodia que os guiou com a firmeza e a determinação que os mesmos tanto têm procurado.

Um pequeno grupo de pessoas ensaia o cântico no coro da Igreja. Aproximo-me do altar, ajoelho-me e rezo diante do Sacrário. O coro continua. Aquelas

vozes rezam comigo. Invade-me uma paz incomparável. Oh... Tudo o que eu precisava era deste reencontro! Os medos calam-se. A sua desafinação não pode estragar a pauta da minha vida! As dúvidas convertem-se em resposta positiva, convicta, em compromisso, em Caridade melodiosa que ninguém há de calar! Por isso, "hei de subir até à vida", "hei de fazer florir açucenas nos meus lábios"... E olho para a imagem de São José, destacada no presbitério. Numa mão segura Jesus Menino e na outra uma bela açucena branca, interpelando-me a viver de coração puro, pleno de amor, um coração de pai como o dele, capaz de regenerar cada vida com o seu delicado perfume.

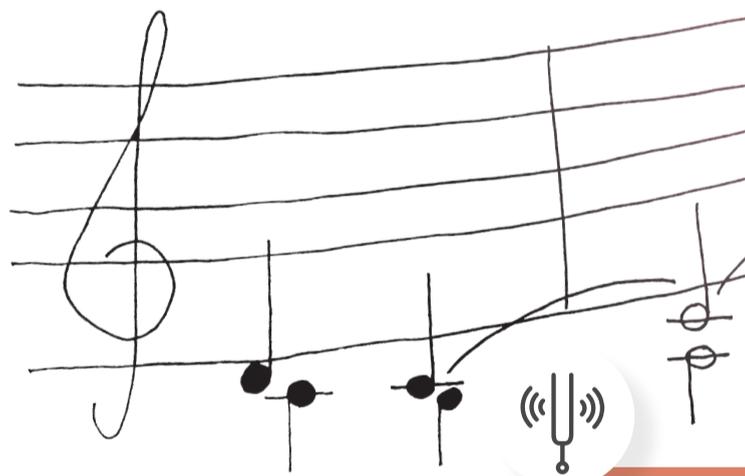
Sim, entrego-me como São José, para que também estejas comigo, Senhor. Porque atado à Tua música chego mais alto, vejo mais longe. Dou-Te a minha vida e ela será verdadeiramente minha! Como São José viverei na Tua proximidade e no Teu amor "e hei de trazer, aqui, sobre os meus ombros, a Tua cruz, Senhor!"



INTROITO

Manuel Faria, sacerdote e compositor bracarense, soube como ninguém exprimir através da música os ritmos de um coração humano que busca incessantemente Deus. Na música "Atei os meus braços", exemplar das suas composições litúrgicas e sacras, comove-nos a forma como retrata a profunda e fiel entrega a Deus.

No itinerário vocacional, o período de crise deve dar lugar à decisão. É o assumir de todos os riscos com confiança, num exercício pleno de liberdade de quem quer estar por inteiro no sonho de Deus e deixar que Ele ocupe o lugar central da sua história. É um salto de fé para os braços do Senhor que nos fazem sempre chegar mais longe.



DIAPASÃO



BALADA

Este fim de dia é palco de experiências. Fecho os olhos e recolho o espírito. Um grito uníssono de vozes eleva-se ao céu, numa liturgia perfeita de consagração... Tão distante e estranho, como próximo e envolvente.

Jesus, bom mestre:
sinto que Contigo, a noite faz-se dia.
Confiando em Ti, poderei ir mais longe,
dando-me inteiramente a Ti,
serei plenamente eu.
Nas estrelas cintilantes
leio o Teu chamamento
e estendo as minhas mãos,
para receber o bálsamo da cura,
segurar o risco da decisão,
atar os meus braços com a Tua cruz,
assinar a aliança de ser Teu discípulo.
Não me deixes, Senhor,
caminhar por veredas sem destino.

MÚSICA



Atei os meus braços
Manuel Faria



<https://youtu.be/rTXSfWt1PO>

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O 58º DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES:

"Assim acontece na vocação: a chamada divina impele sempre a sair, a dar-se, a ir mais além. Não há fé sem risco. Só abandonando-se confiadamente à graça, deixando de lado os próprios programas e comodidades, é que se diz verdadeiramente «sim» a Deus. E cada «sim» produz fruto, porque adere a um desígnio maior, do qual entrevemos apenas alguns detalhes, mas que o Artista divino conhece e desenvolve para fazer de cada vida uma obra-prima. Neste sentido, São José constitui um ícone exemplar do acolhimento dos projetos de Deus."



A AFINAÇÃO DE UM SIM

Participei ontem à noite numa Vigília de Oração pelas Vocações. A princípio não estava muito entusiasmado, mas a conselho de um amigo próximo que me tem acompanhado e ajudado a orientar ao longo deste processo de discernimento, acabei por aceder e fazer desse o meu programa de sexta-feira à noite. Tomei parte deste momento à distância, em formato online, como ditam os tempos atuais. Acomodei-me, procurei um local recolhido e silencioso, predispus o corpo e, sobretudo, o coração. Toda a celebração foi pautada pela beleza, mas a escolha dos cânticos e a magnífica execução dos mesmos deixou-me encantado. Numa das músicas, em particular, rezei e reafirmei o meu sim ao chamamento recebido. Todas as incógnitas ficaram para trás. Conheço e, sobretudo, amo a decisão tomada! Sei que envolve muitos riscos, mas não estou só na execução desta música que Deus, o Artista divino, compôs para mim. “Eis-me aqui, Senhor, para fazer a vossa vontade”. Eis-me aqui para cumprir com fidelidade a vocação a que me chamais. Eis-me aqui, tal como sou, sem adereços, sem fingimentos,

numa lógica de despojamento total, que até o espaço da Capela que acolheu a Vigília denuncia e testemunha!

São José, que me tem interpelado ao longo deste caminho, foi também evocado durante a celebração, como “o sonho da vocação”, como o Papa Francisco nos recorda. Como ele, quero servir com fidelidade. Sei que pertenço a Deus e n’Ele sou também para os outros, para os servir e amar a exemplo de Jesus, o Bom Samaritano.

De novo o refrão se fez ouvir. Quando me apercebi, estava a embalar o meu corpo na cadeira ao ritmo da música. Este é o refrão que quero para a minha vida! Esta é a música que Tu, Senhor, queres que eu cante!

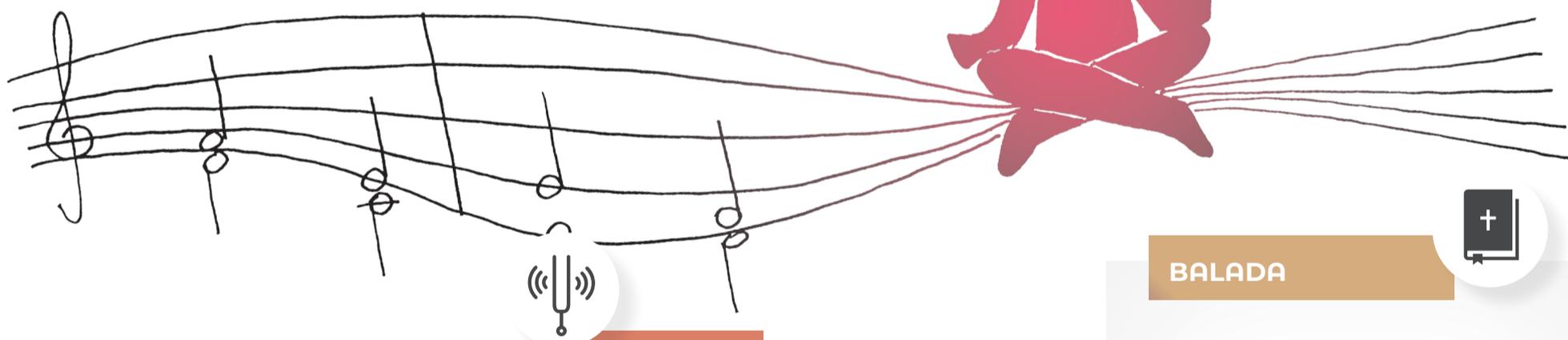
A Vigília terminou, desliguei o computador, mas permaneci em espírito de oração. Porém, acabei o dia a rezar de modo diferente. Dancei pelos diferentes espaços da casa, ri, sonhei e cantei: “Eis-me aqui, Senhor, para fazer a vossa vontade”. Resta-me uma única prece: que o meu coração nunca desafine!



INTROITO

À medida que crescemos na identificação e conhecimento dos sinais que nos permitem confirmar a decisão vocacional assumida, apercebemo-nos da concretização absoluta e verdadeira das promessas de Deus. Sentimo-nos inteiros e completos, seguros das escolhas realizadas em sintonia com a Sua vontade e com os critérios do Evangelho, ainda que possamos continuar a experimentar algumas incertezas e receios.

Na composição “Eis-me Aqui”, Marco Frisina exprime com grande acuidade este desejo de viver na fidelidade ao chamamento recebido. Na certeza de nos sabermos infinitamente amados e confirmados por Deus, também queremos cantar “eis-me aqui para fazer a vossa vontade”.



DIAPASÃO

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O 58º DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES:

“A vocação, como a vida, só amadurece através da fidelidade de cada dia. As primeiras palavras recebidas em sonho por São José foram “Não temas”: as palavras que o Senhor dirige também a ti quando, por entre incertezas e hesitações, sentes como inadiável o desejo de Lhe doar a vida. São as palavras que te repete quando no lugar onde estás, talvez no meio de dificuldades e incompreensões, te esforças por seguir diariamente a sua vontade. São as palavras que, como um refrão, acompanham quem diz sim a Deus com a vida como São José: na fidelidade de cada dia.”



BALADA

Saboreando a beleza espiritual do encontro, vi uma multidão que interpretava uma partitura, a vozes cadenciadas, espraiando no céu sabor de interioridade, esperança e felicidade.

Jesus, quem são estes que, tocando harpas e cítaras divinas, caminham decididos e de frente erguida, por sendas e atalhos nunca andados, contagiando alegria e razões de viver? Sem esperar, vi-me no meio deles a sorrir, treinando o meu bandolim na mira de um mundo mais justo e fraterno. E, quase sem dar por isso, ia repetindo: Eis-me aqui, Senhor, para fazer a Tua vontade!

MÚSICA



Eis-me aqui
Marco Frisina



<https://youtu.be/p13TyVku2lk>



UM HINO DE GLÓRIA

Ocupei grande parte do meu fim de semana a organizar a minha playlist. Fiz o elenco das músicas, uma a uma, com os mil e um cuidados de quem colhe flores e reúne sonhos. Todavia, fico com a sensação de que me falta uma última melodia, que possa expressar a felicidade suprema que agora experimento. Como tenho dificuldades na escolha definitiva, seleciono algumas músicas que me parecem mais adequadas. No momento oportuno, saberei escolher a certa.

Na tarde de domingo, aproveito o bom tempo e faço uma nova caminhada pela minha aldeia. Levo os fones para me deliciar com as músicas que preparei. A aldeia apresenta hoje uma paisagem mais exuberante. Talvez seja dos meus olhos... ou dos meus ouvidos. Tudo se encaixa nas notas de uma melodia de festa, de realização plena e de entrega da vida! A sombra frondosa das árvores, as cores dos campos floridos, os frutos que se adivinham e hão de perfumar os pomares, entoam um hino de louvor e de glória! Eis a tal melodia, a que me chega dos ouvidos ao coração e quero anunciar a todos! Quero dar-me, fazer-me próximo, perder para ganhar, morrer para dar vida, ser testemunho de

Caridade, servir com fidelidade, porque aí reside o segredo da alegria!

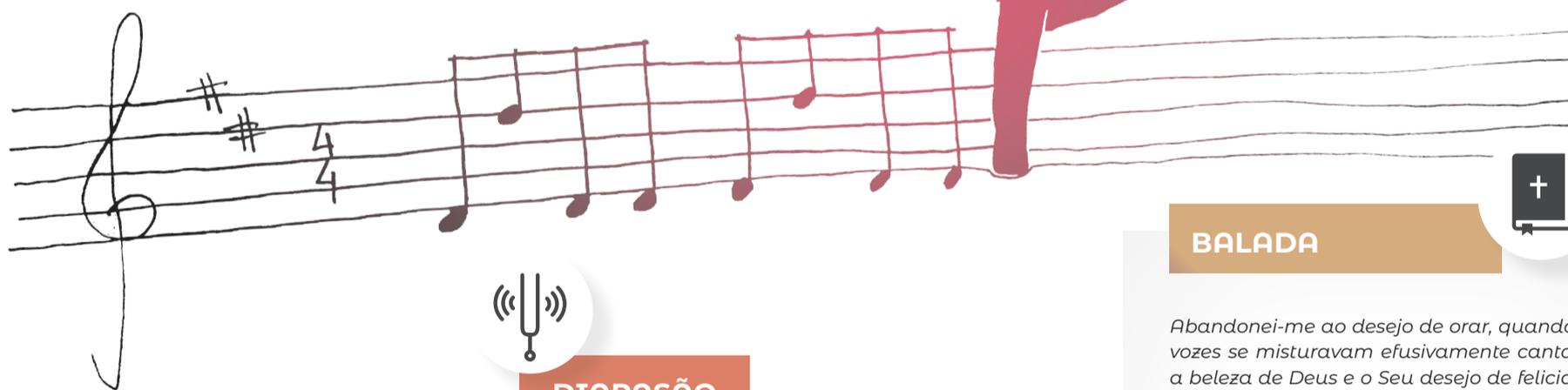
Quando o hino chega ao seu ponto alto, de máxima apoteose e explosão de vida e de esperança, estou diante do nicho de São José. Faço do compasso da música uma oração de gratidão e volta a invadir-me o perfume delicado e inebriante das glicínias, de que sempre gostei tanto. Espanto-me com a sua intensidade, porque restam já poucas flores no velho muro que abraça o nicho. Deixo-me ficar ali, feliz e grato, a contemplar a imagem do esposo da Virgem Maria, sempre acompanhado e próximo de Jesus, e logo percebo que o perfume que sinto, afinal, mais do que das glicínias, é de Deus. É com Ele que agora estou! Sinto-O! Glória! Glória! O Senhor faz em mim maravilhas! Quero viver a minha vocação, ser a Sua mão estendida para os outros, espalhar no mundo esta fragância que d'Ele emana e que edifica uma Igreja Sinodal e Samaritana!



INTROITO

A vivacidade e virtuosidade da composição clássica "Glória" de Vivaldi transportam-nos para a descoberta e experiência do "segredo da alegria", de que nos fala o Papa Francisco, na sua mensagem para esta Semana de Oração pelas Vocações: a fidelidade de cada dia ao sonho de Deus. E esta fidelidade, no contexto de uma vida discernida como vocação e ao serviço dos irmãos, apresenta-se como o caminho mais certo para a felicidade.

Esta obra musical traduz a profunda alegria de, como São José, nos sabermos prontos a corresponder ao Amor do Pai, tocando a vida de outros, seguros de que o Seu grande sonho para cada um de nós é sermos profundamente felizes.



DIAPASÃO

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O 58º DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES:

"São José não sobressaía, não estava dotado de particulares carismas, não se apresentava especial aos olhos de quem se cruzava com ele. Não era famoso, nem se fazia notar: dele, os Evangelhos não transcrevem uma palavra sequer. Contudo, através da sua vida normal, realizou algo de extraordinário aos olhos de Deus. Deus vê o coração e, em São José, reconheceu um coração de pai, capaz de dar e gerar vida no dia a dia. É isto mesmo que as vocações tendem a fazer: gerar e regenerar vidas todos os dias."

MÚSICA



Glória
Vivaldi



<https://youtu.be/By7w4pmdUhA>

BALADA

Abandonei-me ao desejo de orar, quando mil vozes se misturavam efusivamente cantando a beleza de Deus e o Seu desejo de felicidade para todos. Sou trespassado por este louvor transcendente.

Obrigado, ó Pai, porque me chamas a ser Teu filho e a viver como Jesus. Tu escreves para mim uma melodia pessoal: dores e alegrias, gritos e mãos estendidas, silêncios e preces, vazios e plenitudes. Sou feliz por me dares um lugar na Tua orquestra, por ser Igreja sinodal e samaritana que acredita, celebra e serve... Seguro delicadamente o meu instrumento e interpreto jubiloso o meu hino de glória de entrega ao serviço do Teu evangelho!

